

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2004

(Do Sr. MILTON CARDIAS)

Solicita à Sra. Ministra de Minas e Energia informações acerca da posição oficial do Ministério sob sua direção a respeito do Protocolo de Kyoto.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex.^a, com base no art. 50 da Constituição Federal e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno, que sejam solicitadas à Sra. Dilma Vana Rousseff, Ministra de Estado de Minas e Energia, informações acerca da posição oficial do Ministério sob sua direção a respeito do acordo internacional para redução da emissão de gases que agravam o efeito estufa e causam o aquecimento global, denominado Protocolo de Kyoto.

JUSTIFICAÇÃO

A taxa de acumulação de gás carbônico – CO₂ na atmosfera aumentou acentuadamente nos últimos dois anos. Como o CO₂ é um dos principais responsáveis pelo agravamento do efeito estufa, os cientistas temem que os efeitos do aquecimento global possam se manifestar mais rapidamente que o esperado.

O climatologista britânico Charles Keeling disse que “o crescimento na taxa anual de aumento no CO₂ para acima de duas partes por milhão – 2 ppm, em dois anos consecutivos, é um fenômeno real”. Um grupo de pesquisadores dos Estados Unidos diz que os incêndios florestais que assolaram o Hemisfério Norte nos últimos anos podem estar por trás do fenômeno.

Os novos dados trazem à baila a questão da ratificação do Protocolo de Kyoto, acordo internacional, rejeitado pelos Estados Unidos, para

reduzir a emissão dos gases que agravam o efeito estufa e causam o aquecimento global, como o CO₂.

Em editorial de 12 outubro de 2004, o jornal britânico “The Independent” diz que é hora de enfrentar os Estados Unidos de George W. Bush nessa questão. Registre-se que, em 23 de julho de 2002, o Brasil posicionou-se favoravelmente ao Protocolo de Kyoto, ratificando esse Acordo.

Ressalte-se, contudo, que apesar de 77 países, responsáveis por 36% das emissões de gases que agravam o efeito estufa, terem aderido ao Acordo, ainda não se atingiu o número necessário para que o Protocolo entre em vigor. Ainda faltam as assinaturas de países responsáveis por pelo menos 19% das emissões para se chegar aos 55% necessários para tornar o protocolo de Kyoto uma realidade global e um poderoso meio de defesa ambiental para todo o planeta.

O aumento constatado nas concentrações de CO₂ é preocupante e requer ações hábeis e concretas de todos, principalmente dos cristãos, que têm a obrigação de cuidar da natureza, de modo a evitar o agravamento da situação.

A organização Igrejas Unidas lançou, recentemente, uma campanha em prol da redução de emissão de gases poluentes na atmosfera. O Grupo estimula o uso de fontes renováveis de energia e pede aos fiéis que pressionem governos e indústria a mudarem a política pública em seus países em relação à emissão de poluentes.

Dessa forma, é muito importante que as autoridades governamentais do País, envolvidas com a questão, manifestem as posições oficiais dos órgãos que dirigem. Isso poderá trazer uma grande contribuição à campanha de redução da emissão de gases que agravam o efeito estufa.

Sala das Sessões, em 20 de outubro de 2004.

Deputado **MILTON CARDIAS**
(PTB – RS)